

Palestra do Guia Pathwork® n° 098
Palestra Não Editada.
16 de Fevereiro de 1962

SONHANDO ACORDADO

Saudações, meus queridíssimos amigos. Deus abençoe cada um de vocês. Abençoada seja esta hora.

Cada passo à frente neste caminho deixa vocês mais próximos de uma poderosa e eterna corrente do universo. Podem chamá-la de força de vida, de um aspecto de Deus, razão pura, puro amor ou puro ser. Cada pequena vitória pode lhes dar um vislumbre ocasional desta grande liberdade, desta indescritível felicidade.

A humanidade está separada desta corrente devido às suas obstruções como o egoísmo, o orgulho, egocentrismo, medo, covardia. Mas cada vez que uma única partícula dessas obstruções é eliminada, ainda que apenas por um reconhecimento, sua experiência do senso de liberdade, renovação e significado da vida, cresce.

Na nossa maneira de ver é o homem que se entrincheira atrás de uma parede de separação. Esta parede é uma forma inútil e ilusória de autoproteção. Em última análise, esta autoproteção é simplesmente uma barreira contra a felicidade e a liberdade. Então, meus amigos, percebam de uma vez por todas que o objetivo deste trabalho de dissolver suas obstruções é torná-los capazes de entrar no grande fluxo desta corrente. A razão definitiva de viver é fazer disto uma experiência significativa, mas sem se fundirem com essa corrente isto não pode acontecer.

Muitas pessoas sentem que a vida não tem significado, sejam esses pensamentos conscientes ou não. Além da autodescoberta bem sucedida, existe outra abordagem que pode ajudá-los a atingir o ponto onde a vida toma um novo significado. Este é um pequeno conselho: questionem-se sobre se há satisfação naquilo que fazem ou qual é o propósito daquilo que fazem, e o propósito de querer o que querem, se é pelos outros ou pela atividade em si. Se você deseja encontrar sentido em sua vida, cultive o pensamento: “Desejo fazer algo benéfico não só para meu próprio objetivo míope e imediato, mas algo que também tenha significado para os outros seja ajudar, dar felicidade ou o que seja construtivo e produtor.” Se tal pensamento for sincero, não poderia haver uma prece melhor. Que prece deste tipo poderia não ser atendida?

Muitas vezes, a pessoa interior cultiva esse desejo, sem estar consciente dele. Então as coisas começam a acontecer. Por outro lado, a pessoa interior resiste em derrubar a parede de separatividade, mesmo que haja boa vontade externa. Então, nada acontece. A vida continua sem sentido. O viver é continuamente procrastinado. Quando este é o caso, perceba que você não está disposto a abandonar seu isolamento interior. Você é muito temeroso e egoísta, muito preocupado consigo mesmo, no sentido negativo, para quebrar as barreiras e trazer significado a você e aos outros, e ser capaz de experimentar a vida em sua totalidade.

Esta nova abordagem pode ser importante para muitos dos meus amigos. Pode ser uma forma mais direta de lidar com alguns dos problemas imediatos de sua vida. Se você não pode progredir e ganhar novos insights suficientes para aliviar a estagnação e a falta de sentido de sua existência, tente esta abordagem juntamente com o trabalho e busca interior. Se puder constatar que não está inclinado a se doar, e que quando o faz é para cumprir um dever, essa percepção por si só trará mudanças e irá prepará-lo para abandonar seu isolamento interior.

E agora meus amigos, gostaria de discutir um novo tópico: os devaneios fantasiosos. Vamos compreender sua origem, malefícios e benefícios. Pois existe um benefício, apesar de ser muitas vezes, um benefício precário.

Basicamente, há dois tipos de devaneios fantasiosos. Um deles vem dos pensamentos que nascem dos impulsos. Esses impulsos estão conectados à sua autoimagem idealizada, à sua autoglorificação, à inadequação e à sua falta de autoconfiança. Não existe um ser humano que não se abandone a fantasias, às vezes até conscientemente. Nessas fantasias, você se vê em situações nas quais prova àqueles que o menosprezaram que é superior, que é grandioso. Nesse tipo de “sonhar acordado”, você é admirado em vez de menosprezado. Eles se convencem que estavam errados a seu respeito e você experimenta satisfação, vingança e orgulho gratificado.

Assim, você goza a vida de uma forma totalmente oposta aos seus sentimentos enraizados de inadequação e inferioridade. Você “corrige” sua realidade indesejável, com uma fantasia.

O mal está no fato de que uma energia preciosa é gasta fabricando tais devaneios fantasiosos – energia que poderia ser usada muito mais construtivamente na busca das raízes do seu sentimento de inadequação e na eliminação desse sentimento. Vivendo através dessas fantasias, você pode encontrar alívio momentâneo, mas puramente ilusório. Não é suficiente dizer que criar essas fantasias é escapar da realidade. Isto é verdade, mas vamos compreender mais cuidadosamente como isto acontece. Se você resiste a descobrir a verdade sobre você mesmo – a verdade de seus erros e conceitos errôneos – não poderá ficar em paz com você mesmo, com os outros ou com a vida como um todo ou pelo menos naqueles aspectos que são afetados por seus problemas. Então você afastará essas inadequações, experimentando o oposto através das fantasias. É verdade que a fantasia traz alívio para uma vida insípida, mas o fato desse alívio estar disponível irá minar seus esforços para encontrar causa e efeito, remover causa e efeito, e instituir padrões mais construtivos.

Entretanto, existe também um benefício neste mecanismo. Um dos benefícios vem do fato de que não são procuradas soluções realistas, e o corrigir a vida através da fantasia remove a agressividade, a hostilidade e os impulsos destrutivos. Outro benefício é que as fantasias são sintomas. Como você pode chegar a descobrir uma doença, se não existem sintomas? Se uma doença física está oculta num órgão interno, sem produzir qualquer sintoma, você não tem oportunidade de procurar e tratar a causa antes que seja tarde demais. O mesmo mecanismo se aplica à vida da sua alma.

A maioria das pessoas, entretanto, gosta do sintoma – as fantasias – e não deseja reconhecê-los pelo que são, portanto, não se beneficiam deles. Usar simplesmente alguma forma de disciplina para reprimir seu desejo de fantasiar não vai resolver nada. Causará uma ansiedade ainda maior, com diferentes válvulas de escape e diferentes sintomas. O melhor é tomar um pouco de distância dessa atividade de produzir correções em sua vida pelas fantasias. Observe o padrão específico de suas

fantasias. Faça anotações sobre elas. Perceba a característica geral. Isto lhe oferecerá material valioso sobre a raiz dos seus problemas. Em vez de reprimir as fantasias ou se entregar a elas, sem tentar observar e entender procure vê-las como os sintomas úteis que são. Você, então, transformará uma atividade destrutiva em construtiva, enquanto ainda for necessária. Sua psique vai abandoná-las na medida em que você aprender a viver a vida na realidade. Então as fantasias desaparecerão por si mesmas. Este desaparecimento tem que ser um processo natural e orgânico, mas antes disso acontecer você deve aprender a observá-las e avaliá-las.

O segundo tipo de devaneio fantasioso é emocional e deriva de necessidades, e não de impulsos. Suas necessidades não reconhecidas ou reprimidas podem criar uma força maior exatamente porque são reprimidas. Esta força precisa encontrar uma saída. Se a satisfação saudável das necessidades é impedida através de suas pseudossoluções, medos não realistas e imagens errôneas que paralisam sua energia construtiva e seus recursos então uma válvula de escape imaginária torna-se necessária. A realização física, emocional, mental e espiritual é então possível somente na fantasia. Mais uma vez, é um alívio e mais uma vez é preciso dizer que é meramente um escape de uma realidade insípida.

Quando você não quer abandonar seu isolamento, suas necessidades não podem ser preenchidas. Como já sabe, pelas palestras anteriores sobre este assunto, ou você reprime a percepção de suas necessidades, ou as desloca para necessidades superpostas que não são genuínas. Tudo isto cria confusão, nós cegos, paralisia de sua espontaneidade, de sua capacidade de sentir, de viver e de experimentar a realidade. Isto, por sua vez, cria muitos círculos viciosos, que então tornam mais difícil sair deste padrão destrutivo. Como sua psique se recusa a ser enganada, a pressão acumulada precisará de uma saída. Você pode, então, experimentar certa realização através dos devaneios. Somente observando e avaliando seus devaneios você poderá aprender a que categoria pertencem – é muito provável que você produza os dois tipos – e quais necessidades reais não preenchidas estão inseridas aí.

Quanto mais satisfatória for a sua fantasia de realização, menos incentivo você terá para resolver seus problemas, a fim de que sua realização se torne real. Você vive uma vida só sua, por trás de suas paredes de isolamento, e pode dirigir tudo da maneira como você preferir, sem interferência de outros e sem obstruções externas. Isso parece mais desejável do que a vida. Mas quanto mais você viver nessas fantasias, menor será a possibilidade de você lidar com as obstruções externas e maior será a influência delas sobre você. Como consequência passará a acreditar que a realização real é impossível, uma vez que você não pode dirigir as circunstâncias segundo a sua vontade. Esta visão negativa da realização é, com certeza, absolutamente falsa, já que a realização é possível, apesar de tudo não acontecer exatamente quando e como você deseja. Mas a realização é possível somente se você for flexível e fluir com a vida. Devido à convicção inconsciente de que na realidade a realização é impossível, você poderá se afastar completamente da vida e não mais tentar satisfazer suas necessidades. A pseudorealização precária, pelo menos é alguma coisa, e parece ser muito mais do que você é capaz de experimentar na realidade. Determine se isso é realmente uma verdade para você, e em que medida. Isto será tão benéfico, tão saudável!

Algumas fantasias desse tipo podem até estimulá-lo a buscar uma realização verdadeira. Neste caso, as fantasias têm um efeito benéfico. Depende do nível em que você as produz e que atitude tem em relação a elas.

Quanto mais imaturas são as pessoas, mais “bem sucedidos” são seus devaneios e, portanto, menos elas estão dispostas e capazes de viver sua vida no agora e na realidade e mais essa pessoa terá necessidade de controlar completamente as circunstâncias às quais tem acesso somente nos devaneios. E por outro lado, menos será capaz de experimentar a realização mesmo quando for flexível e resiliente às circunstâncias externas que não estão de acordo com seus planos e ideias preconcebidas. A discrepância entre as fantasias (nas quais elas podem fazer com que os outros se comportem, sintam e reajam como elas querem) e a realidade (que é frequentemente diferente e requer flexibilidade e paciência, sem a obstinação infantil) é demais para elas. Assim, elas preferem viver num mundo de faz-de-conta, de satisfação futura, esperando que a fantasia de hoje se torne a realidade de amanhã. É claro que o amanhã nunca chega. Continua sendo protelado. A realidade nunca se assemelha à fantasia que foi laboriosamente preparada no “sonhar acordado”; e isto causa frustração. Na verdade, a realidade é infinitamente mais satisfatória do que a fantasia, mas a pessoa precisa de coragem e flexibilidade; precisa renunciar à necessidade de controlar tudo; precisa jogar fora os modelos e viver espontaneamente.

Tudo isto deve deixar muito claro onde reside o mal dos devaneios: podem impedir você de viver na realidade. Qual é o benefício? Além do mesmo benefício do outro tipo de devaneio, este apresenta sintomas a partir dos quais muito insight pode ser obtido. Um dos benefícios já mencionados é que pode motivar você a viver mais intensamente. Também pode funcionar como um termômetro de mudanças interiores. A qualidade emocional de suas fantasias e o tipo de satisfação que você tira delas pode ser indicativo de seu crescimento. Determinar isto é muito benéfico.

Além disso, o devaneio deste tipo encoraja a percepção das necessidades reprimidas. Você agora vai apreciar o quanto isto é importante. Pois frequentemente vocês só estão vagamente conscientes de suas necessidades, ou se estão conscientes delas não sabem avaliá-las. Permitem que as emoções expressem essas necessidades somente nas atividades em seus devaneios. No momento em que pisam na vida real, se fecham para essa percepção e vivem como se essa outra parte de vocês não tivesse nada a ver com o resto da sua vida. Isto os fragmenta e causa uma divisão que poderia ser consertada aumentando sua percepção que retém, avalia e compreende o significado da fantasia. Então o mal do devaneio é o fracasso em tirar vantagem do benefício que poderia trazer.

Se desenvolverem uma percepção maior de todos seus devaneios fantasiosos, obterão muito benefício. Meu conselho a vocês que estão neste caminho é: sempre que se perceberem absorvidos em tais fantasias desenvolvam uma nova abordagem. Observem, avaliem, pesem, notem e determinem – sem pressão, compulsão ou estresse – com calma e tranquilidade. Façam com que os devaneios sejam os sintomas úteis que deveriam ser, aprendendo sobre vocês mesmos, sobre suas reais necessidades, seus impulsos, sua pseudorealização e os objetivos delas.

Agora, vocês têm alguma pergunta sobre este assunto?

PERGUNTA: eu tenho muitas fantasias. Quando paro, meus medos se tornam ativos. Quando meus medos recuam, começo a sonhar acordado de novo. Por que é assim?

RESPOSTA: porque veja, meu amigo, ambos têm o mesmo denominador comum, a mesma raiz. Ambos são uma expressão de sua autoalienação. Você sabe perfeitamente bem, a partir de suas descobertas recentes que seus medos conscientes não são seus medos reais. São medos deslocados.

São os medos que você prefere ter, em vez do medo básico que não deseja enfrentar: o medo de ser você mesmo. Você está ciente disso, não?

Como esses não são seus medos reais, usam o mesmo mecanismo de escape das suas fantasias. Ou você experimenta medos substitutos, ou realizações substitutas. Como você não enfrenta o problema de tornar-se você mesmo, não pode ter a realização que todos internamente buscam. Você então, cria realizações substitutas que experimenta parcialmente na fantasia. É como se sua psique dissesse: “Contanto que eu não tenha que encarar meu verdadeiro medo, não me importa de ter outros medos. Mas enquanto permanecer nessa atitude, não poderei me realizar, portanto preciso de uma realização substituta”. Uma coisa está ligada à outra. É por isto que você oscila entre experimentar os pseudomedos e a pseudorealização em seus devaneios.

PERGUNTA: Eu não consigo conectar meus devaneios fantasiosos e meus medos de uma forma concreta.

RESPOSTA: Isto não é necessário. Se você encara a razão pela qual você tem medo de ser você mesmo e continua a partir desse ponto, as outras questões se encaixarão. Se quiser pode observar a natureza de seus devaneios e a natureza dos seus medos, e poderá descobrir a conexão que acabei de indicar.

PERGUNTA: Qual é a diferença entre impulsos e necessidades?

RESPOSTA: Uma necessidade é uma função básica da entidade humana. Uma necessidade é algo real, a menos que esteja deslocada ou sobreposta por uma irreal. Um impulso como mencionei antes, se origina de compulsões, que por sua vez se originam de conceitos errôneos, de suas imagens, de sua falta de crença em si mesmo, de sua autoimagem idealizada e de sua escolha pelas pseudossoluções. Estas falhas criam impulsos compulsivos. As necessidades por outro lado, podem transformar-se em desejos nada saudáveis.

PERGUNTA: Se uma pessoa não tem fantasia nenhuma, será um sinal de maturidade ou de falta de imaginação?

RESPOSTA: Pode ser um sinal de maturidade, mas não é sempre isso. Seria uma generalização apressadamente simplificada responder a esta pergunta com qualquer uma dessas duas explicações. Se a pessoa não cria fantasias conscientemente, isto pode indicar algo, mas não necessariamente uma falta de imaginação. Este é um rótulo que não nos levaria muito longe. O que é falta de imaginação? Pode ser que suas faculdades criativas estejam inibidas. Não ter fantasias pode também indicar resignação ou estagnação. Isto pode soar paradoxal, pois acabei de dizer que uma superprodução de fantasias ao invés de viver a vida real, não é saudável. Agora, estou lhes dizendo que não ter fantasias também pode não ser saudável e pode ser um sintoma de problemas não resolvidos. No entanto, isto acontece frequentemente. A presença de um sintoma pode indicar algo muito similar à ausência do mesmo sintoma. Um excesso de fantasias, em prejuízo da vida real, pode indicar que uma parte da psique não está reconciliada com a vida. Muito pouca fantasia, por outro lado, pode indicar uma desistência interior. Determinar exatamente se é um caso ou o outro, depende do tipo de fantasia, assim como de outras considerações.

A perda dos desejos conscientes, sonhos e metas, ou a desesperança em relação a eles, que vem de não ousar sair do próprio isolamento e separatividade, pode paralisar a força vital de tal forma, que a pessoa já não se esforça em nenhuma direção, nem mesmo no devaneio. Mas Há muitos outros fatores também, e é quase impossível dar uma resposta simples.

PERGUNTA: Não acontece frequentemente que quando a pessoa é mais jovem, sonha muito, mas quando fica mais velha e sabe que essas metas não são mais alcançáveis desiste totalmente das fantasias?

RESPOSTA: Claro, é possível. Mas frequentemente as fantasias não são realmente abandonadas. Somente tomam outra forma ou manifestam-se diferentemente.

PERGUNTA: Estou confuso com relação à harmonia e felicidade. Sempre pensei que fosse a mesma coisa. Também dizem que as leis universais são harmoniosas, no entanto muitas manifestações da natureza não são nada harmônicas.

RESPOSTA: Você vê apenas fragmentos dessas leis. Se você vê um fragmento de um todo, não pode perceber seu significado – portanto, não pode entender a harmonia. Na verdade, um fragmento pode até parecer o oposto do todo, apesar de ser verdade que num estado superior de ser, harmonia e felicidade são a mesma coisa, assim como amor, verdade e sabedoria, e qualquer outra manifestação divina. Quanto mais baixo o estado de desenvolvimento menos essas manifestações parecem ser a mesma coisa. Por exemplo, a verdade pode doer pelo menos temporariamente. Para uma pessoa espiritualmente desenvolvida, por mais desagradável que seja uma verdade, terá um efeito libertador, portanto, não será mais dura e cruel. A separação de conceitos existe onde a imperfeição existe, onde a separação da alma existe. A unificação desses conceitos, quando todos se tornam um, vem à medida que o desenvolvimento avança, e com isso a percepção da realidade cresce. Quanto mais você estiver na realidade, mais a sua visão se ampliará e os muitos fragmentos se tornarão um todo. Esta fusão é então percebida no indivíduo, bem como no universo.

Todo universo em criação está em conformidade com o estado geral das entidades que vivem nessa esfera cósmica específica. Portanto, a harmonia das leis universais precisa, algumas vezes, ser expressa em sua aparente dureza. Sem esta dureza, a unificação não ocorreria. Isto não significa, meus amigos, que isto é uma punição de um Deus arbitrário. É inerente às leis, funcionarem de acordo com as condições ambientais. Por exemplo, uma corrente elétrica vai se manifestar de forma diferente num ambiente molhado do que num ambiente seco. As forças potentes das leis universais são determinadas pelo “clima” que existe em qualquer momento específico. Em outras palavras, aquilo que você faz com as leis determina a manifestação delas, se consciente ou inconscientemente, não faz diferença. Assim, as leis podem às vezes ter um efeito benéfico e outras vezes, um efeito negativo temporário. Mas mesmo este está destinado a estabelecer o equilíbrio no final.

PERGUNTA: Algumas vezes, quando uma pessoa tem um problema não resolvido e vai dormir relaxadamente na intenção de ter uma solução para o problema, ela acorda com a solução. Então, foi a mente inconsciente dela que o solucionou?

RESPOSTA: Termos são geralmente confundidos por muita gente. Seja qual for a terminologia que usemos, há uma coisa importante que devemos saber sobre o significado do inconsciente: é falta de consciência. Quando você está inconsciente não está ciente. Agora, existem graus, é claro.

Vocês não devem pensar nem que a sua mente inconsciente é uma super criatura perfeita e sábia, nem um animal monstruoso. Muitas pessoas têm atitudes extremas em relação ao seu inconsciente. A mente inconsciente não tem necessariamente nada a ver com o seu eu real, o eu superior; ou com o eu inferior, a parte que você nega. Os dois lados de sua natureza podem ser parcialmente conscientes e parcialmente inconscientes.

Por exemplo, você pode estar consciente de certos aspectos seus, ou de conceitos gerais, mas não está consciente do significado total. Sua percepção não está nem completamente ausente, nem completamente presente. Existe então, um grau de percepção.

O fato de você poder resolver certos problemas durante o sono, instruindo sua mente inconsciente, acontece porque você tem conhecimento daquilo de que não está consciente. Em certos estados de relaxamento e concentração, como, por exemplo, concentrar-se na vontade de encontrar uma solução antes de adormecer, o conhecimento inconsciente pode alcançar a superfície da percepção. Todo o seu esforço nesta esfera terrestre está em aumentar sua percepção daquilo que já está armazenado em você. Em tal estado de relaxamento, também é possível que helpers espirituais possam ajudar, fazendo com que seu próprio conhecimento venha para a superfície. Em outras palavras, é uma combinação do mundo espiritual trabalhando com o seu próprio eu real.

O que é necessário para essa percepção é um funcionamento construtivo da sua vontade interior. Portanto, quando uma pessoa está confusa ou tem um problema e deseja sinceramente resolvê-lo da melhor forma possível, mesmo que isto signifique desistir de um objetivo egoísta, então essa pessoa cria um estado de abertura interior, através do qual, forças produtivas universais da verdade podem trabalhar no momento em que essa pessoa vai dormir. Quando a confusão não é determinada, quando a pessoa não está totalmente consciente do motivo desse estado de confusão, então as respostas não podem vir. Daí, um esforço consciente precisa ser feito na maior parte do tempo. Algumas vezes pode existir um desejo inconsciente do qual a pessoa não está ciente.

Eu os abençoo, a cada um e a todos vocês. Que possam tirar benefícios destas palavras, que elas possam ajudá-los a encontrar uma nova abordagem para seus problemas, para si mesmos e para sua experiência de vida. Sejam abençoados todos vocês. Abençoados são seus maravilhosos esforços. Rejubilem-se no conhecimento de que não importa o que façam na vida, cada passo na direção da sinceridade tem um grande significado, mesmo que estejam ainda inconscientes do efeito que isto pode ter, não só sobre vocês mesmos, mas sobre muitos outros e sobre todo o seu universo. Estejam em paz, estejam em Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.